Revista Acervo Educacional

ISSN 2596-0288



Para além do aluno: o fracasso escolar como fenômeno multidimensional

Beyond the student: school failure as a multidimensional phenomenon

Más allá del estudiante: el fracaso escolar como fenómeno multidimensional

Camila Alvares Sofiati[1], Eduardo Henrique Ferreira[2], Rodolfo Polzin Rondon[3].

RESUMO

Objetivo: Compreender o fracasso escolar, investigando suas possíveis causas e delineando estratégias que contribuam para sua superação no contexto educacional, superando uma abordagem meramente descritiva do fenômeno. **Revisão bibliográfica:** Para tanto, fundamenta-se nas contribuições de Marchesi A e Pérez EM (2004) e Marchesi A e Lucena R (2004), autores que compreendem o fracasso escolar como resultado da interação entre diversos fatores sociais, familiares, escolares e institucionais, exigindo uma análise ampla e integrada. Desse modo, este estudo explorou as dimensões causal, avaliativa, relacional e funcional propostas pela psicologia social e cognitiva, as quais evidenciam que o fracasso afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento subjetivo, emocional e social dos estudantes. **Considerações finais:** É imprescindível romper com a naturalização desse fenômeno, enfrentando-o por meio de políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão e o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Culpabilização do aluno, Determinantes sociais, Educação, Fracasso escolar.

ABSTRACT

Objective: To understand school failure, investigating its possible causes and outlining strategies that contribute to its overcoming in the educational context, moving beyond a merely descriptive approach to the phenomenon. **Literature review:** To this end, it is based on the contributions of Marchesi A and Pérez EM (2004) and Marchesi A and Lucena R (2004), authors who understand school failure as a result of the interaction between various social, family, school, and institutional factors, requiring a broad and integrated analysis. Thus, this study explored the causal, evaluative, relational, and functional dimensions proposed by social and cognitive psychology, which show that failure affects not only academic performance but also the subjective, emotional, and social development of students. **Final considerations:** It is essential to break with the naturalization of this phenomenon, addressing it through public policies and pedagogical practices committed to equity, inclusion, and the right to learning.

Keywords: Student blame, Social determinants, Education, School failure.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el fracaso escolar, indagando en sus posibles causas y planteando estrategias que contribuyan a su superación en el contexto educativo, superando una aproximación meramente descriptiva

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina - PA.
[2] Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis - SP.
[3] Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP), Campo Grande - MS.

SUBMETIDO EM: 7/2025 | **ACEITO EM: 8/2025** | **PUBLICADO EM: 8/2025**

del fenómeno. **Revisión bibliográfica:** Para ello, se parte de los aportes de Marchesi A y Pérez EM (2004) y Marchesi A y Lucena R (2004), autores que entienden el fracaso escolar como resultado de la interacción entre diversos factores sociales, familiares, escolares e institucionales, requiriendo un análisis amplio e integrador. Así, este estudio exploró las dimensiones causal, evaluativa, relacional y funcional propuestas por la psicología social y cognitiva, que evidencian que el fracaso afecta no solo el rendimiento académico sino también el desarrollo subjetivo, emocional y social del estudiantado. **Consideraciones finales:** Es fundamental romper con la naturalización de este fenómeno, abordándolo desde políticas públicas y prácticas pedagógicas comprometidas con la equidad, la inclusión y el derecho al aprendizaje.

Palabras clave: Culpa estudiantil, Determinantes sociales, Educación, Fracaso escolar.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o fracasso escolar não é recente, uma vez que diversos estudos têm investigado os elevados índices que afetam as instituições de ensino. Seja pelo prisma da evasão escolar quanto, sobretudo, pelo aumento expressivo de diagnósticos relacionados a transtornos que impactam a aprendizagem dos estudantes, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o Transtorno Opositor Desafiador (TOD), a dislexia, a discalculia, a deficiência intelectual, a condição limítrofe, entre outros. Apesar do percurso já trilhado nesse campo, o tema permanece atual e recorrente, configurando-se como uma preocupação constante de um amplo grupo de pesquisadores dedicados a compreender e minimizar os efeitos dessa problemática no contexto educacional (FARIA GL, et al., 2024).

Historicamente, observa-se que as causas do fracasso escolar têm sido atribuídas majoritariamente ao aluno, como se este fosse o único responsável por seu desempenho, seja positivo ou negativo. Nessa perspectiva, a escola exime-se de responsabilidade, ao mesmo tempo em que reforça processos de exclusão e limita o acesso desses estudantes aos conhecimentos científicos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade, por não reconhecer neles a capacidade de apropriá-los (RODRIGUES A e CHECHIA VA, 2017).

Entretanto, ao considerar o fenômeno de modo mais abrangente, torna-se evidente que o aluno não é o único agente envolvido, pois diversos fatores contribuem para a gênese do fracasso escolar, que emerge especialmente da inter-relação entre esses elementos. Assim, a superação — ou mesmo a erradicação — desse cenário depende da ação articulada da sociedade, da família, do sistema educacional, da escola, do professor e do próprio estudante, todos comprometidos com a construção de um ensino de qualidade para todos.

Este trabalho surgiu a partir dos estudos e debates realizados na disciplina “Fracasso Escolar: em busca de sentido e ressignificação”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Seu objetivo é compreender o fracasso escolar, investigando suas possíveis causas e delineando estratégias que contribuam para sua superação no contexto educacional, superando uma abordagem meramente descritiva do fenômeno.

Para tanto, fora realizado um estudo bibliográfico, bem como considerou-se documentos legais e diretrizes educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96) (BRASIL, 1996), a Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), que asseguram o direito de todos à educação e à permanência com qualidade. Essas normativas oferecem respaldo para refletir sobre o papel do Estado e das instituições na garantia da equidade no processo de escolarização.

Aprofundar a compreensão do fracasso escolar requer não apenas identificar seus elementos constitutivos, mas também analisar suas múltiplas dimensões e implicações. A partir dessa perspectiva, torna-se imprescindível discutir as origens, concepções e consequências do fracasso, assim como refletir sobre estratégias para sua superação.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conceito e perspectivas iniciais sobre o fracasso escolar

O sucesso e o fracasso são experiências inerentes à condição humana, vivenciadas por todo indivíduo, independentemente de características como cor, raça, gênero ou credo. No entanto, enquanto o sucesso, associado ao êxito, raramente é questionado por gerar satisfação pessoal, o fracasso constitui um fenômeno controverso, frequentemente discutido por estar ligado à insatisfação e à frustração (PINHEIRO SNS, et al., 2020).

Segundo o dicionário Aurélio (2009, p. 226), “fracasso” significa “ruína, desgraça, insucesso, mau êxito”. Ao empregarmos essa palavra, atribuímos ao seu objeto características negativas e, por vezes, depreciativas. Essa aplicação é comum no contexto escolar, quando atribuída ao aluno por não alcançar os conhecimentos e habilidades necessários à continuidade dos estudos.

Com base em Marchesi A e Pérez EM (2004), o fracasso escolar é compreendido como o baixo rendimento do aluno, medido a partir de conhecimentos e habilidades valorizados por uma sociedade que exige a inserção autônoma no meio social e no mercado de trabalho. Contudo, é necessário refletir sobre os critérios e métodos pelos quais esses conhecimentos e habilidades têm sido delimitados e avaliados.

Marchesi A e Lucena R (2004) destacam que a psicologia social e a psicologia cognitiva propõem quatro perspectivas para analisar as experiências relacionadas ao fracasso escolar: a dimensão causal-atributiva, a avaliativa e de legitimação, a relacional (também chamada de valorativa) e a funcional.

A dimensão causal-atributiva compreende polos internos e externos. No polo interno, os indivíduos atribuem a si mesmos a responsabilidade pelos resultados, positivos ou negativos, das atividades que realizaram, especialmente quando esses resultados indicam um insucesso. Já no polo externo, o fracasso escolar é atribuído a fatores, pessoas ou instituições externas ao próprio indivíduo.

A segunda dimensão, denominada avaliativa e de legitimação, tem como objetivo analisar se diferentes grupos sociais concebem o fracasso escolar como um fenômeno social, produzido pela sociedade e difícil de ser modificado, ou se o percebem como algo inaceitável que demanda soluções para sua erradicação.

A dimensão relacional subdivide-se em três tipos de relações: pais-alunos, alunos-alunos e professores-alunos. O primeiro tipo investiga a confiança dos pais em relação aos filhos diante de dificuldades de aprendizagem; o segundo, examina a capacidade dos alunos em se relacionar com seus pares ou se são alvo de discriminação; e o terceiro, avalia a atenção e o suporte que os professores dedicam a esses alunos.

Por fim, a dimensão funcional analisa as consequências do fracasso escolar, questionando se ele prejudica de maneira ampla a trajetória e as oportunidades futuras do sujeito ou se seus efeitos permanecem restritos ao âmbito escolar, sem influenciar outros aspectos da vida.

Compreender o fracasso escolar por meio das diferentes dimensões propostas pelas abordagens da psicologia social e cognitiva permite ampliar o olhar para além dos resultados imediatos de desempenho. No entanto, para que essa compreensão seja efetiva, é imprescindível considerar os desdobramentos desse fenômeno, suas implicações para o desenvolvimento dos estudantes e as responsabilidades compartilhadas por diferentes agentes sociais. A seguir, serão discutidas as consequências do fracasso escolar, assim como a complexidade que o caracteriza, evidenciando a necessidade de abordagens integradas que envolvam família, escola, sistema educacional e a própria sociedade.

Consequências, responsabilidades e complexidade do fracasso escolar

A expressão “fracasso escolar”, quando atribuída ao aluno, projeta a imagem de um sujeito que nada aprendeu, como se tivesse permanecido inerte ao longo de sua trajetória escolar, sem avanços em termos de conhecimento ou desenvolvimento. Essa rotulação carrega um sentido depreciativo e estigmatizante, desqualificando e negativizando o estudante em sua totalidade.

É necessário também considerar a articulação entre o fracasso escolar e a política de educação inclusiva respaldada legalmente tanto pelo Decreto n. 11/370 de 2023 (BRASIL, 2023) como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) - Lei nº 13.146 de 2015 (BRASIL, 2015). Estudantes com deficiência ou com transtornos do neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH, muitas vezes enfrentam barreiras atitudinais, metodológicas e estruturais que dificultam sua aprendizagem e participação efetiva na escola. Assim, o fracasso escolar pode ser potencializado quando não há oferta de recursos de acessibilidade, adaptações curriculares e formação docente adequada à diversidade.

Os alarmantes índices de fracasso escolar acarretam sérias consequências, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade. Alunos rotulados como fracassados tendem a perder a motivação e a confiança em suas capacidades, além de enfrentarem maiores dificuldades na inserção e permanência no mercado de trabalho, com limitações em sua valorização econômica e social. Portanto, o fracasso escolar ultrapassa o ambiente educacional e afeta a vida presente e futuro dos sujeitos. (Marchesi A e Pérez EM 2004).

De acordo com Marchesi A e Pérez EM (2004), os estudos sobre o fracasso escolar assumem diferentes perspectivas. Alguns concentram-se nas características individuais dos alunos — como capacidades cognitivas, motivação e herança genética —, outros enfatizam os fatores sociais e culturais, enquanto alguns abordam aspectos relacionados à organização e funcionamento das instituições escolares. Contudo, compreender o fracasso escolar exige uma análise que vá além de explicações unilaterais, considerando sua complexidade e os múltiplos fatores que interferem nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos.

Para tanto, os autores supracitados propõem uma análise integrada, que considere o entrelaçamento entre sociedade, família, sistema educacional, escola, práticas docentes e engajamento do aluno. Tais elementos se inter-relacionam de forma dinâmica e influenciam diretamente o percurso educacional. A seguir, discute-se cada uma dessas instâncias e suas implicações no fenômeno do fracasso escolar.

Análise dos fatores envolvidos no fracasso escolar

Partindo do pressuposto de que o fracasso escolar, enquanto fenômeno complexo, não pode ser atribuído a um único fator, Marchesi A e Pérez EM (2004) apontam que sua compreensão exige uma análise que envolva múltiplas dimensões inter-relacionadas, abrangendo aspectos sociais, familiares, institucionais, pedagógicos e individuais. Nessa perspectiva, os autores destacam seis fatores fundamentais: a sociedade, a família, o sistema educacional, a escola, o ensino do professor e a disposição do aluno.

O primeiro fator refere-se à **sociedade** e abrange as condições econômicas, sociais e culturais nas quais os alunos estão inseridos. A estrutura social é atravessada por desigualdades profundas que se refletem diretamente nas oportunidades de aprendizagem e no desempenho escolar dos estudantes, assim, os alunos em situações de vulnerabilidade social tendem, com maior frequência, a apresentar baixos níveis de desempenho escolar. A pouca escolaridade das famílias, a precariedade dos serviços públicos e a desigual distribuição de bens simbólicos e materiais são elementos que configuram um contexto adverso à aprendizagem. Marchesi A e Pérez EM (2004, p. 24) alertam, entretanto, para duas ressalvas importantes quanto a essa perspectiva:

O primeiro: nem sempre a menor riqueza tem relação com o menor rendimento. O segundo: a maior renda per capita é apenas uma condição importante, mas não suficiente para conseguir melhores níveis educacionais.

Iniciativas podem reduzir as desigualdades sociais enfrentadas pelos estudantes. Um exemplo são as políticas públicas voltadas às populações em situação de vulnerabilidade, nas áreas de emprego, moradia, saúde e, especialmente, educação. Tais políticas exercem um efeito indireto, mas positivo, sobre a redução do fracasso escolar (PAULILO AL, 2017).

Essas mesmas considerações refletem-se no segundo fator analisado: a **família**. Cada núcleo familiar possui determinado nível econômico e social, mas sua influência extrapola essas dimensões, sendo ampla

e diversificada. Destaca-se, nesse sentido, o conceito de capital cultural familiar, que abrange a linguagem, a formação, as oportunidades culturais e profissionais, bem como os vínculos sociais. Além disso, é fundamental considerar a maneira como esse capital é transmitido. O aspecto decisivo, portanto, não é o capital cultural em si, mas sim a forma como é compartilhado com a criança ou o adolescente. Como afirmam Marchesi A e Pérez EM (2004, p. 24):

Um capital cultural enriquecido pode ter escassa incidência no progresso educacional dos filhos. Pelo contrário, os pais com escasso capital escolar podem ter maior influência pelo tipo de relações que mantêm com seus filhos, o que os ajuda a alcançar uma boa escolaridade.

Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o aumento do nível educacional das famílias, como cursos de nível básico ou de capacitação. O terceiro fator refere-se ao **sistema educacional**. Grande parte dos debates públicos atribui as causas do fracasso escolar às deficiências estruturais desse sistema. Nesse sentido, é essencial reconhecer que seu funcionamento e organização influenciam diretamente os resultados educacionais. Algumas condições associam-se ao sucesso escolar, como a identificação de dificuldades no processo de aprendizagem, a disponibilidade de recursos, o planejamento pedagógico, a flexibilidade curricular e os programas de apoio.

Outro aspecto relevante está relacionado à importância da melhoria da qualidade do ensino e ao comprometimento das instituições, prefeituras e associações envolvidas. A atuação dessas instâncias deve ser contínua e articulada. O investimento público também desempenha papel fundamental, pois:

[...] permite incrementar o orçamento das escolas, reduzir o número de alunos por sala, aumentar os orientadores e os professores de apoio e cuidas mais e melhor do conjunto das escolas e dos serviços educativos (MARCHESI A e PÉREZ EM, 2004, p. 26).

O quarto fator está relacionado diretamente à **escola**, espaço responsável pela transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade. A escola deve combater o fracasso escolar, refletir sobre suas causas e buscar soluções. Diante disso, podemos observar dois tipos distintos de escola: aquela que atua no enfrentamento do fracasso escolar, envolvendo e motivando os alunos para o aprendizado, revisando suas práticas pedagógicas, metodologias e formas de avaliação; e aquela que se omite, sem projeto pedagógico coerente, com docentes desmotivados, sem interação com as famílias e com uso de avaliações autoritárias e rígidas. A eficácia da escola, segundo os autores, está relacionada a fatores como:

[...] a liderança da equipe de direção, o ambiente favorável de aprendizagem, a existência de um projeto compartilhado, a organização eficiente do ensino na sala de aula, a participação dos pais e dos alunos, o acompanhamento do progresso dos alunos e a avaliação da escola (MARCHESI A e PÉREZ EM, 2004, p. 26).

Contudo, é importante considerar que escolas com maior concentração de alunos oriundos de classes populares enfrentam, geralmente, inúmeras dificuldades, como a ausência da participação familiar, a diversidade do alunado e a escassez de recursos humanos, materiais e financeiros.

Segundo Madalóz RJ (2012), a escola tem deixado em segundo plano sua função formadora, priorizando a obtenção de resultados, especialmente no que se refere ao desempenho. Frente a esse cenário, a escola pode adotar estratégias como a atualização das metodologias de ensino, o fortalecimento das capacidades de leitura, escrita, cálculo e expressão criativa, o atendimento diferenciado a alunos com dificuldades, a organização de grupos de apoio e a exigência de maior participação das famílias no processo educativo.

O quinto fator está relacionado ao **ensino do professor**, o qual se mostra cada vez mais desafiador. Os docentes se deparam com o desafio de adaptar suas metodologias à diversidade dos alunos e promover um ambiente saudável em sala de aula, especialmente para aqueles em situação de risco de fracasso escolar. É necessário, portanto, que o professor estimule o interesse e a criatividade dos alunos no processo de aprendizagem, contribuindo para o êxito escolar. Enfrentar o fracasso escolar exige uma nova abordagem pedagógica, voltada à formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir em sua realidade.

As estratégias pedagógicas devem considerar os interesses dos estudantes, a organização da sala de aula, os métodos de avaliação e outros elementos do processo educativo. Assim, o professor não pode se limitar ao domínio de conteúdos científicos e técnicas didáticas, mas precisa desenvolver uma atuação intencional e responsiva às necessidades dos alunos.

O sexto fator refere-se à **disposição do aluno para aprender**. Embora essa motivação seja influenciada pelos contextos sociocultural, familiar e escolar, é imprescindível reconhecer a importância da atitude do próprio aluno diante do processo de aprendizagem. Essa disposição envolve os conhecimentos prévios e as motivações intrínsecas do estudante.

No entanto, observa-se uma preocupação recorrente de famílias e escolas com o desinteresse dos alunos. Marchesi A e Pérez EM (2004) discutem a origem desse desinteresse, argumentando que ele se relaciona, em parte, à imersão dos jovens em um universo audiovisual, que prende a atenção e que, consequentemente, reduz a atração de materiais textuais tradicionais com que lidam no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, muitos professores enfrentam dificuldades para adaptar suas práticas às tecnologias e aos interesses das novas gerações. Soma-se a isso o fato de que experiências repetidas de fracasso em leitura, escrita ou cálculo podem minar a autoconfiança dos estudantes: *"Assim, a experiência de fracasso os conduz a desconfiar de suas habilidades e a se considerar incapazes de ter êxito nas tarefas escolares"* (MARCHESI A e PÉREZ EM, 2004, p. 29).

Com base em suas pesquisas, Marchesi A e Lucena R (2004) constataram que os alunos atribuem o fracasso escolar, majoritariamente, a causas internas, especialmente à falta de esforço; os pais, por sua vez, responsabilizam alunos e professores (causas externas); e os professores, por fim, atribuem as causas principalmente aos alunos e às famílias.

Contudo, compreende-se que a origem do fracasso escolar reside no imbricamento complexo entre todos esses fatores. Como destaca Lahire B (2004, p. 74), "o 'fracasso', ou o 'êxito', é produto da interação entre determinadas estruturas familiares, motivadas por contextos econômicos, sociais, culturais, e de formas de vida escolar em um dado período de tempo".

Portanto, a redução do fracasso escolar exige que todos os agentes envolvidos — sociedade, família, sistema educacional, escola, professor e aluno — assumam suas responsabilidades e busquem, coletivamente, soluções eficazes e duradouras. As estratégias mais promissoras são aquelas que promovem iniciativas inovadoras, a busca por soluções, a troca de experiência e o compromisso com as responsabilidades, de modo que os problemas sejam enfrentados e em prol de uma educação de qualidade para todos.

Assim, o fracasso escolar deve ser analisado a partir da articulação entre diferentes dimensões — sociais, políticas, institucionais e pedagógicas —, uma vez que ele se constitui nas relações entre sociedade, escola, família, aluno, práticas docentes e políticas educacionais.

Nesse contexto, é fundamental fortalecer uma perspectiva pedagógica crítica e emancipatória, que se baseie na escuta ativa dos sujeitos escolares, na valorização das trajetórias dos estudantes e na promoção de práticas que articulem teoria e realidade social. A formação continuada de professores, o trabalho colaborativo com as famílias, a gestão democrática e a construção coletiva de projetos pedagógicos são algumas das estratégias que devem ser incentivadas para transformar o cotidiano escolar e garantir o direito à aprendizagem para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este trabalho buscou oferecer relevantes contribuições para a compreensão do fracasso escolar, especialmente no que se refere à sua gênese e ao significado que lhe é atribuído. Com base nas reflexões apresentadas, constata-se que o fracasso escolar não é um fenômeno recente; ao contrário, trata-se de uma problemática persistente na história da educação, que se mantém atual e presente no cotidiano das escolas. Sua permanência decorre, em parte, da naturalização com que é tratado, o que contribui para a reprodução de explicações simplistas e individualizantes. Com frequência, a responsabilidade pelo

insucesso escolar é atribuída exclusivamente ao aluno, o que revela uma visão centrada nos fatores internos da criança. É imperativo romper com a lógica reducionista e focar nos fatores externos. Para a construção de uma educação de qualidade, é necessário desmistificar a concepção de fracasso escolar como um problema intrínseco ao aluno, reconhecendo-o como um fenômeno que deve ser compreendido sob a ótica da totalidade.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
2. BRASIL. Decreto nº 11.370, de 1º de janeiro de 2023. Revoga o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Diário Oficial da União, Seção 1, Edição Extra, Brasília, DF, 02 jan. 2023, p. 4, col. 2.
3. BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.
4. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
5. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.
6. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
7. FARIA, GL et al. Fracasso escolar e reprovação: um debate necessário. Educação & Linguagem, 2024.
8. FRACASSO. In: FERREIRA ABH. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 4 ed. Curitiba: Positivo, 2009. p. 226.
9. LAHIRE B. As origens da desigualdade escolar. In: MARCHESI A; GIL CH (orgs.). Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultura. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 70-75.
10. MADALÓZ RJ, et al. O fracasso escolar sob o olhar docente: alguns apontamentos. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., 2012.
11. MARCHESI A, LUCENA R. A representação social do fracasso escolar. In: MARCHESI A e GIL CH (orgs.). Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultura. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 124-135.
12. MARCHESI A, PÉREZ EM. A compreensão do fracasso escolar. In: MARCHESI, A e GIL CH (orgs.). Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultura. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 17-33.
13. PAULILO AL. A compreensão histórica do fracasso escolar no brasil. Cadernos de Pesquisa, 2017.
14. PINHEIRO SNS, et al. Fracasso escolar: naturalização ou construção histórico-cultural?, Fractal: Revista de Psicologia, 2020.
15. RODRIGUES A, CHECHIA VA. O fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. Psicologia - Saberes & Práticas, 2017.